

XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º

Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª

Jornada de Iniciação Científica da UFF



UIII Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª

Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª

Mostra de Pós-Graduação da UFF

Inclusão e Exclusão na Sociedade Moderna: Desigualdade Racial e Diferenciação Funcional

Vitor da Silva, Roberto Dutra Torres Junior

A presente pesquisa propõe analisar o processo de construção, reprodução e transformação das estruturas de desigualdades sociais em dois sistemas sociais: a educação e a economia. Trata-se de uma pesquisa teórica que está sendo desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica que busca aproximar dois marcos teóricos a princípio considerados distintos: os estudos PósColoniais e a Teoria do Sistemas proposta por Niklas Luhmann. Dos estudos PósColoniais (e Decoloniais), utilizamos, em especial, a noção de "raça" como elemento historicamente construído que constitui a fundação da sociedade moderna, enquanto da teoria luhmanniana, compreendemos essa mesma sociedade moderna como sendo regulada funcionalmente por um conjunto de sistemas autopoieticos e operacionalmente fechados. Isso significa que os sistemas sociais, como a Educação e a Economia, possuem operações que produzem seus elementos próprios, que, por sua vez, dependem das operações anteriores do mesmo sistema e são, ao mesmo tempo, as condições para as operações futuras. Essa autonomia permite que os elementos reguladores de desigualdades exerçam pesos diferentes em contextos específicos nos diferentes sistemas sociais. Nessa perspectiva, por ser um critério de classificação arbitrário que orienta as possibilidades de inclusão e exclusão sistêmicas dos indivíduos, podemos considerar a "raça" como um desses elementos reguladores que permeiam os diversos sistemas sociais. Assim, a expressão deste processo de classificação arbitrária através da variável raça é o que definimos como racismo, e este afeta diretamente as práticas de construção de subjetividades dos indivíduos, cujas consciências e afetos envolvidos estão conectados com as práticas sociais. Na Educação e Economia, por exemplo, observamos claros impactos desta forma de classificação, com distribuições desiguais de oportunidades, de acesso, e de resultados gerados por um processo histórico de acúmulos de vantagens e desvantagens, que se reproduzem internamente nestes sistemas a partir de suas próprias operações. Com isso, conclui-se que as possibilidades de inclusão e exclusão nos sistemas sociais estão diretamente relacionadas aos critérios de classificação, e estes são capazes de se construir, se reproduzirem e se transformarem por suas operações próprias, dado seu caráter autopoietico na perspectiva luhmanniana. Em paralelo, as consequências sociais de se classificar pela variável "raça" tem efeitos subjetivos e práticos (objetivos) no funcionamento dos sistemas sociais, resultando na distribuição desigual de chances de vida em função da constituição seletiva e contingente das estruturas que regulam a inclusão e a exclusão social.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Pibic/UENF;
Eixo temático: Ciências Sociais Aplicadas.*

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

